

NOTAS & IMPRESSÕES

OS MENDIGOS

Diz-se que são deserdados, desprotegidos da sorte e que, coitados, não tendo outro modo de viver, conquistam o seu lugar ao sol com as esmolas que, carinhosamente, lhes atiram os «corações bem formados». Ensina-se às crianças que esses infelizes, encostando-se a muletas à porta das igrejas, adormecem quando se tratou de reverter as riquezas da terra, e que tiveram como paga da sua preguiça, a pobreza e a miséria, enquanto os que se levantaram a horas, tem o necessário e o supérfluo. Diz-se que são esfarrapados sem cira nem beira. É possível. Mas o certo é que os homens que envelhecendo trabalham e se arruinaram pelos outros, são homens, cuja história é uma tragédia sombria; homens que a polícia — guarda vigilante do privilégio — persegue, escurando-os de todos os portais e de todos os passeios.

Há duas espécies de mendigos. Os que tem a altivez dos seus andrajos e aqueles que os escondem com vergonha ou com recio de parecer mal ao mundo. Os que esperam em casa a caridade e os que a provocam nas ruas. Os revoltos e os os resignados. Os que levantam a grimpia contra a injustiça e os que se melem à canga, passivamente. Os sem-gravata, vagabundeando sem norte, representam o passado, esmolando a retribuição dos serviços prestados à sociedade; os outros, os envergonhados, são os miseráveis que estão de fome ao canto do lar sem lume, sem um grão, sem uma queixa. E no entanto, como eles se parecem e como a desgraça fez deles irmãos gêmeos, partilhando os mesmos horrores e as mesmas inenarráveis agonias dos dias sem pão! Ah! como eles devem odiar a gente que se diverte! Como eles devem sofrer o desprezo dos outros homens que se afastam do seu contacto, limpando cautelosamente a manga do casaco que tocou os seus farrapos! Como eles devem sentir em pleno rosto, bem funda e violenta, a humilhante chicotada da esmola que os avilta! Mas serão homens, porventura? Não. Ex-homens postos à margem pelos seus semelhantes, que os mantêm por caridade, uma caridade falsa, especulativa, cruel, hipócrita, mentirosa, cínica e infame, como que feroz alegria, como que jubilo contentamento lhes lançariam fogo ao universo, num desforço legítimo de cólera e de vingança. Ah! temei-vos, Rotschilts, da revolta dos forçados e dos miseráveis, uma vez que a injustiça social persiste em afastá-los do seu convívio! É preciso cuidado! Folgai, ride, dançai, jogai, bebei champagne e bejai as vossas amantes, mas devagar, bérbanes, mas devagar.

As 8 horas de trabalho

Um bando de escravos
Vieram a esta redacção as camaradas António da Silva, Raimundo Moreira, João Sousa, António Ferreira, José de Alagôa e Sebastião, que estão trabalhando na exploração de barro e areia, de que é empreiteiro José Bento Camilo, protestam contra o encargo de Eduardo Mendonça, por este os explorarem desumanamente, sem consideração pelo novo horário de trabalho, roubando-lhes as horas de entrada e de saída e até nas próprias horas de comida, não fazendo caso do toque de corneta que regulariza as horas de trabalho em todo o Parque, alegando que só o relógio que possui, e que anda ao sabor das suas exigências, é que manda nos trabalhadores que tiveram a pouca sorte de cair nas suas garras de abutre, escalpelizador da carne humana.

Protestam também contra o procedimento do empreiteiro que, por conveniência ou por descuido, não fiscaliza como lhe compete, os actos do seu benedito encarregado.

Mais transgressões
Camarada redactor: Peço-lhe a publicação do seguinte a fim de conseguirmos que a oficina em que trabalhamos não nos retire as oito horas de trabalho, que de lei são e que só agora se obtiveram, à custa de tantos sacrifícios.

A nossa oficina não pode resistir à concorrência que lhe fazem os outros patrões e patrões-operários, que continuam trabalhando mais que o tempo legal com o consentimento dos nossos camaradas e das autoridades.

Deixo-lhe o encargo dos comentários, que por bem entenda fazer ao autógrafo.

Era favor não publicar esta carta pelo que lhe ficarei muito grato.—E. S. P.

Não fazemos comentários porque o facto é de si bem eloquente.

Reunião da Liga das Artes Gráficas

SETUBAL, 3.—C.—Como constasse a esta Liga que nas oficinas da Empresa Litográfica Setubalense se estava trabalhando 12 e meia horas por dia e que por esse motivo se estavam já exercendo represálias sobre alguns camaradas, seus componentes, reuniu a mesma hoje, 3, a fim de se pronunciar sobre o caso, resolvendo, depois de devidamente apreciados os factos, nomear uma comissão para se avistar com o administrador do concelho a fim de lhe exigir que naquelas oficinas seja cumprida a lei. Resolveu também oficializar os seus membros em respectivos industriais, fazendo-lhes também sentir que esta Liga se imporia a qualquer perseguição exercida sobre os seus membros.

Trabalhadores: Lede e propaga a BATALHA.

Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários
Conforme resolução tomada na última reunião da comissão administrativa, para que a mesma reunisse ordinariamente todas as segundas-feiras, reúne hoje novamente devendo ocupar-se do movimento pró-inquilinato. Sendo os assuntos a discutir de transcendental importância, espera-se a comparença de todos os camaradas às 20 horas.

—E também convidada a reunir juntamente com a comissão administrativa, a última nomeada em assembleia de delegados.

Alfere-senhorio autoritário
Um alfere chamado Urbano de Caires, comprou a coisa de seis meses um prédio na rua de S. Lourenço n.º 1. Pretendendo obras, intimou os inquilinos a abandonarem as suas residências, neste momento onde não tem onde se abrigarem e a suas famílias. Como os locatários se recusassem a abandonar o prédio, apresentou-se ante-ontem com alguns policiais, pretendendo a viva força pôr na rua os inquilinos, prometendo voltar com mais gente para conseguir o seu objectivo e dizendo-lhes que se não tinham casa, que armassem barracas de campanha no largo dos Trigueiros.

Alguns dos indivíduos residentes no prédio em questão, estiveram nesta oficina protestando contra o procedimento do alfere e contra as suas faufanronadas.

A sessão da União dos Sindicatos Operários
Conforme estava anunciado, realizou-se ontem, com extraordinária concórdia, na sede da U. S. O., uma sessão de protesto contra a ganância dos senhores. Usaram da palavra Carlos Antunes, Manuel Ramos pela Juventude Sindicalista de Beja, Carlos Vilela, Alberto Baptista, Artur Aleixo de Oliveira, João Medeiros, Costa Canhão, José Esteves, Cristiano Lima, Octávio Lopes e Lopes Cruz.

Por Octávio Lopes foi apresentada a seguinte proposta, que foi aprovada:

Propoção que o povo de Lisboa compareça amanhã às 10 horas no Largo dos Trigueiros, protestando contra uma infâmia dum senhorio.

A sessão terminou cerca das 24 horas, dispersando a assembleia ao canto da Internacional e do Hino da «Batalha».

—Da Associação de Manufatureiros de Calçado recebemos um convite para que a classe compareça hoje, pelas 10 horas, no Largo dos Trigueiros, para protestar contra um mandado de despejo ordenado por um senhorio.

A acção da Federação Nacional Corticeira

EM SILVES
Reuniu a delegação de Silves, Faro e S. Braz de Alportel, tendo falado em primeiro lugar Heitor Veiga, que expôs a uma numerosa assembleia todos os melhoramentos que se pretende levar a efeito por intermédio da Federação, merecendo especial cuidado o cumprimento integral do horário de trabalho e uniformidade de salários, em virtude de ser Silves uma localidade das que mais necessita desse melhoramento, pois que os operários corticeiros estão sendo desalmadamente explorados.

Em seguida o camarada Pencho fez ver a Assembleia quanto tem sido nociva a acção política no meio operário. Apontou vários exemplos na classe que bastante prejudicaram a organização, mas que como delegada da Federação apressa-lhe registrar que ultimamente não tem visto nada que se prenda com esses casos. Acrescenta ainda que não sendo pela coisa, pelo esforço próprio, não alcançará reivindicação alguma, facto que a julga não se dar, porque sabe perfeitamente que o espírito revolucionário da classe não se manterá indefectivamente ao grito de alerta que virá da Federação. Quanto à moção que será apresentada, prevê pela atitude dos corticeiros de Silves naquela sessão, tem quase a certeza de que será aprovada por unanimidade.

Silvério reforça as afirmações dos camaradas anteriores.

Sebastião Botão, discursando com clareza e lealdade ao apelo que os delegados da Federação fazem. Diz ser necessário que a classe se oponha energeticamente ao despotismo dos industriais de Silves.

Quando a moção foi posta à votação levantaram-se inúmeros vivas à Federação, Batalha, C. G. T., e ao órgão O Corticeiro.

Evora, 4-Efectuaram os delegados da Federação Corticeira uma grande reunião de propaganda de preparação para o seu movimento de reclamação de aumento de salário e de organização para o seu próximo congresso. Na reunião falou também um delegado da U. S. O. A classe aprovou por unanimidade a moção apresentada pela Federação, terminando esta bela sessão assim como todas a Batalha, e a C. G. T., como a toda a organização operária.

Pessoal da Companhia dos Telégrafos

Para assunto urgente e que se prende com as reclamações entregues à Companhia pela Comissão respectiva, reúne hoje pelas 20,30 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 204-2, todo o pessoal masculino e feminino da Companhia, sem distinção de categoria.

Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários
Conforme resolução tomada na última reunião da comissão administrativa, para que a mesma reunisse ordinariamente todas as segundas-feiras, reúne hoje novamente devendo ocupar-se do movimento pró-inquilinato. Sendo os assuntos a discutir de transcendental importância, espera-se a comparença de todos os camaradas às 20 horas.

—E também convidada a reunir juntamente com a comissão administrativa, a última nomeada em assembleia de delegados.

Alfere-senhorio autoritário
Um alfere chamado Urbano de Caires, comprou a coisa de seis meses um prédio na rua de S. Lourenço n.º 1. Pretendendo obras, intimou os inquilinos a abandonarem as suas residências, neste momento onde não tem onde se abrigarem e a suas famílias. Como os locatários se recusassem a abandonar o prédio, apresentou-se ante-ontem com alguns policiais, pretendendo a viva força pôr na rua os inquilinos, prometendo voltar com mais gente para conseguir o seu objectivo e dizendo-lhes que se não tinham casa, que armassem barracas de campanha no largo dos Trigueiros.

Alguns dos indivíduos residentes no prédio em questão, estiveram nesta oficina protestando contra o procedimento do alfere e contra as suas faufanronadas.

A sessão da União dos Sindicatos Operários
Conforme estava anunciado, realizou-se ontem, com extraordinária concórdia, na sede da U. S. O., uma sessão de protesto contra a ganância dos senhores. Usaram da palavra Carlos Antunes, Manuel Ramos pela Juventude Sindicalista de Beja, Carlos Vilela, Alberto Baptista, Artur Aleixo de Oliveira, João Medeiros, Costa Canhão, José Esteves, Cristiano Lima, Octávio Lopes e Lopes Cruz.

Por Octávio Lopes foi apresentada a seguinte proposta, que foi aprovada:

Propoção que o povo de Lisboa compareça amanhã às 10 horas no Largo dos Trigueiros, protestando contra uma infâmia dum senhorio.

A sessão terminou cerca das 24 horas, dispersando a assembleia ao canto da Internacional e do Hino da «Batalha».

—Da Associação de Manufatureiros de Calçado recebemos um convite para que a classe compareça hoje, pelas 10 horas, no Largo dos Trigueiros, para protestar contra um mandado de despejo ordenado por um senhorio.

As greves

Profissionais Culinários
Já esta associação tem elucidado o público das causas do seu movimento, que consiste no não cumprimento da lei das 8 horas, que sistematicamente os governantes não fazem cumprir.

Várias demarches se realizaram junto da Associação dos Proprietários, procurando sempre estes desvirtuar os seus objectivos, o que nunca conseguiram, posto que os culinários, conscientes do direito que lhes assiste, lutarão até completa vitória.

Porém, das demarches efectuadas anteontem junto dos proprietários, em que estes se manifestaram hostilmente a esta regalia, resultou a declaração da greve geral que se mantém numa forma animadora, o que muito dignifica esta classe perante o movimento operário.

O comité da greve, ontem reunido, constatou esta paralisação e uma satisfação da comissão organizadora do Sindicato Unico das Classes Mobiliárias de Lisboa, que enviou três delegados à assembleia magna que se efectuou no meio d grande entusiasmo, falando delegados do Sindicato Unico Mobiliário e da U. S. O., que defenderam com todo o ardor este movimento, sendo muito aplaudidos.

Foi comunicado ao comité que alguns cortadores se encontram em alguns hotéis e restaurantes preparando as carnes, o que constitui uma traição, sendo nomeada uma comissão que irá procurar esses camaradas.

As comissões de vigilância constatarem a quase completa paralisação da classe, esperando que hoje seja completa.

A U. S. O., que tem acompanhado o movimento, foram pedidos mais delegados, a fim de o orientar.

Hoje, reúne a assembleia, às 16 horas.

Confeitores e Pasteleiros
A greve desta classe ainda não teve solução, continuando em sessão permanente, tendo sido recebidas novas adesões.

E grande a animação desta classe, que continua firme, confiada na sua vitória, em vista do pé em que os industriais colocaram a questão. Devido à sua insubordinação a comissão declina toda a responsabilidade, por qualquer acto cometido por elementos da classe mais exaltados.

A comissão de melhoramentos pediu-nos para tornarmos público o oferecimento do camarada Ismael, presidente da direcção do Sindicato dos Confeitores do Porto, que é dum escudo por dia e não por semana, como por lapso a Batalha de ontem noticiou.

Suspendeu ontem a sua publicação, o Jornal, órgão do Partido Republicano Conservador.

A BATALHA

Theatro São Luiz
A revista O Pé de Meia
Com o novo acto e Rozio
Nam só acto que extasia,
No Pé de Meia ver vão
O Rozio, que é, dir-se-ia,
De L'hoia o coraçã,
Que não pua de abrigar,
Amanhã de indignação!

Federação Nacional da Construção Civil

Em Outubro último entregou esta Federação ao ministro do trabalho a seguinte proposta:

Sr. ministro do trabalho.—Esta organização composta de dezenas de sindicatos desta indústria legalmente constituída, vem de longos anos tratando dos interesses de todos os seus componentes, quer perante o patronato quer perante o estado; sem que muitas vezes veja coroado de êxito os seus esforços.

Assim, perante o estado no que diz respeito ao trabalho, algo temos feito, querendo colaborar numa obra de saneamento e de desenvolvimento da nossa indústria, mas temos esbarrado com mil dificuldades levantadas a propósito dos mais pequenos nada. Praticamente se alguma coisa temos feito, tem sido devido ao nosso esforço constante que exercemos dia a dia, criando instituições que nos nobilitam e engrandecem, sem vaidade o dizemos.

Uma das instituições por nós criadas e que neste momento temos em fundação é a Organização Sindical do Trabalho, à frente da qual temos um Conselho Técnico, apto a tomar conta de todos os trabalhos que digam respeito à nossa indústria.

Para que não pareça platonismo, costumamos ligar os actos às nossas palavras e, assim à parte trabalhos particulares, estamos executando, em benefício dos trabalhadores e do estado, edifícios por conta própria nos seguintes locais: Em Beira, duas escolas em vias de conclusão, como anexos da Escola Normal, em execução a demolição da antiga Morgue de Lisboa e edificação do novo edifício, vai já para dois meses em plena laboração.

Devido a formalidades que é burocracia nos tem impedido de ter já concluídas, existem lá alguns meses para nos serem entregues dois pavilhões no novo Manicómio de Lisboa (Campo Grande) e ainda para dar começo em breve à Escola Infantil anexa à Escola Normal, tudo isto trabalhos que importam em dezenas de milhares de escudos.

Temos tentado, a fim de não só moralizar, como de demonstrarmos que os trabalhadores, tomar conta dos trabalhos dos Bairros Sociais, que por nossa conta todos teriam a lucrar, os operários, o estado a ainda a nossa organização. Porém factores a que por agora não queremos referir nos tem embaraçado o nosso propósito.

Assim, perante V. já o demonstramos e agora aqui o consignamos, muito desejarmos ter um quinão na grandiosa obra dos Bairros Sociais, quer em Lisboa, quer nos outros pontos do país, sendo-nos dada a construção de um deles aqui, para podermos demonstrar que o trabalho sob nossa responsabilidade tomado, oferece as garantias de execução rápida, como o podem atestar os dirigentes das obras sob nossa alçada, o que V. facilmente poderá averiguar.

Assim desejarmos também que V., a fim de facilitar os nossos fins, promulgue uma portaria concedendo autorização a que diversos trabalhos do estado nos fossem entregues dentro das bases orçamentais, sem formalidades de concurso ou outras peias, de maneira a que em breve os trabalhos se desenvolvessem descongestionando até obras onde porventura haja pessoal em abundância.

Eis o que propomos a V., estando no firme propósito de desempenharmos a valer a nossa missão, estando incondicionalmente ao vosso dispor para colaborar em tudo que diga respeito ao desenvolvimento da nossa indústria, beneficiando o operariado que legitimamente representamos e o próprio estado.—Saúde e Solidariedade.—O Secretário Geral, J. Cardoso.

Ontem uma comissão da mesma Federação, voltou a entregar ao ministro do trabalho o ofício que a seguir reproduzimos:

Sr. ministro do trabalho.—Em Outubro último, fizemos a entrega a V. de uma proposta onde arcamos com a responsabilidade de tomar conta de vários trabalhos ao Estado e entre eles a construção dos bairros sociais.

E' com profundo desgosto que não vemos satisfeitos os nossos desejos e ainda arrastar-se sem ler o desenvolvimento preciso a construção dos ditos bairros; devido a uma enorme legião de burocratas que vai exgotando a verba sem que nada de prático seja demonstrado.

A propósito de burocracia fizemos a V. um esboço de que na nomeação dos comandatários dos bairros sociais no Porto, tinham sido nomeados indivíduos sem serem profissionais da indústria, do que V. duvidou.

Porém, hoje, fornecidos dos devidos elementos, não temos dúvida em afirmar: V. foi ludibriado na sua boa-fé, ou alguém pretendendo anular indivíduos sem competência, falhando desde já o dever de V. dar a demissão a tais intrusos que esses bairros estão sangando a verba orçamental.

Além dos nomes que seguem, outros temos em pesquisa e que a seu devido tempo comunicaremos.

Seguem alguns nomes: Zefirino Alves Moreira, industrial e proprietário da fábrica de penas em Pedras Rubras; António Faria, pintor de carroçarias; Manuel Teixeira Pinto Ribeiro, industrial; proprietário de uma serralheria na rua do Bom Jardim e empregado na Faculdade Técnica da Universidade do Porto; João Ferreira Serbato, sapateiro; Joaquim Pinto Barbosa, angariador de anúncios; Vitorino Ribeiro de Miranda, correio e actualmente cobrador; António Ribom dos Santos, industrial de cortumes, com fábrica na rua de S. Vitor; Domingos Bastos, tipógrafo e cobrador; e Francisco da Silva Polónio, tecelão.

Ela em síntese o que desejamos: Que os trabalhos nos sejam entregues a bem da economia e moralidade pública.

Esperando tomei na devida consideração o acima exposto, desejamos saúde e fraternidade.—O secretário geral, J. Cardoso.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

FUNERAIS
Realizam-se hoje os funerais das seguintes pessoas:

André Aragão, às 12, e Francisco Gomes, às 14, do hospital de S. José; José Maria Pereira Mata, às 14, da rua Prior Coutinho, 88; D. Maria Adelaide Ferreira Nery, às 16, da rua Visconde Nuno Albuquerque, 71; D. Maria Cândida Macedo Almeida, às 12, da rua de S. Paulo, 121; D. Maria Júlia da Costa Alves, às 14, da rua do Mendo, 25; D. Adelaide Augusto Calatay, às 16, da rua de S. Lázaro, 248; António Cruz e Baptista Barreiros, às 16, da rua Coelho da Rocha, 20; Carlos Augusto Loureiro do Nascimento, às 14, da Avenida Fontes Pereira de Melo, 7; D. Maria da Conceição Oliveira Guimarães, às 15, da travessa do Forno do Mulcundo, 16 e Luís Ernesto Perestrelo de Vasconcelos, às 14, da rua da Junqueira, 61.

FALECIMENTOS

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES
Condutor de Carroças.—A direcção previne todos os sócios em atraso de cotas, que devem pôr-se em dia o mais depressa possível, pois que tendo-se resolvido começar com a cobrança, por setos em cadernetas, tem que fazer alteração nos respectivos números.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—Esta classe, reunida em sessão magna, apreciou um ofício enviado pelos industriais de pedreiras, fornos de cal, arieiros e desateros, deliberando aceitar a oferta de 2550 para cabouqueiros e fabricantes de cal, e 2530 para trabalhadores de pedreiras, fornos de cal, arieiros e desateros. Mais resolveu oficializar à Associação Industrial Portuguesa, participando-lhe que esta classe deliberou que os cabouqueiros e fabricantes de cal cedam 5 centavos dos seus salários aos trabalhadores. Ficou assente por esta classe, dar 2545 para os primeiros, e 2535 para os segundos.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Convidam-se todos os delegados da comissão de melhoramentos a reunir hoje, pelas 9 horas da manhã, na sede da federação, para tratar de um assunto urgente.

Comissão Inter-Sindical.—Amanhã pelas 20 horas, reúne a comissão revisora de contas para rever os meses de Março e Setembro.

Estudadores e Decoradores.—Reúnem amanhã às 20 horas, em assembleia geral, para leitura do estatuto do sindicato único.

União dos Funcionários e Assalariados do Estado.—Na quarta-feira, pelas 20 horas, reúne na Calçada da Graça, 12-1, os delegados dos sindicatos aderentes a esta União, para discussão e urgente aprovação do estatuto que a deve regular. Que nenhum falte.

Operários do Município.—Não se tendo ontem realizado por falta de número a anunciada assembleia magna, pede-se a todos os delegados que estavam convidados para usar da palavra nessa sessão, que compareçam na assembleia magna que se realiza hoje, pelas 20 horas, na Travessa da Água de Flor, 55-1, assim como se pede a comparença de todos os operários municipais.

Para resolução de um assunto urgente e inadiável, reúne hoje a direcção deste sindicato.

António Dias Tavares, pede aos fragateiros freguezes da casa Celestino, no Mercado 24 de Julho, 14, que se entre eles algum por engano levou um saco com roupa suja, faça o favor de o entregar no mesmo local ou na sede da Associação de Classe dos Fragateiros.

JOVENS SINDICALISTAS
União das Juventudes Sindicalistas de Portugal.—São convocados todos os jovens operários a abandonar hoje o trabalho e a comparecer às 10 horas no largo dos Trigueiros, para obter a que se pede, uma infâmia, que é, nem mais nem menos do que um balão de ensaio, da parte dos senhores aliados aos governantes.

Núcleo de Onda.—Reúne este núcleo para apreciar o regulamento da caixa de solidariedade enviado pela U. S. P., respectivo ao bairro de Santa Cruz, tendo grande quantidade de jovens que se inscreveram.

Foi com grande entusiasmo que se fez esta sessão, por ser uma garantia que fará face às perseguições dos parasitas, ficando assim mais seguro o pé dos entes queridos que cá fora ficam lutando com a miséria enquanto eles, os parasitas, se regozijam com o nosso sofrimento.

A comissão de propaganda deste núcleo vai começar com uma série de sessões de propaganda, as primeiras terão lugar no próximo domingo, para o qual está convidado todo o operariado desta vila.

Terminou a reunião no meio de grande entusiasmo, entre muitos vivas à revolução social, etc.

Juventude de Beja.—A comissão de propaganda na sua última reunião, apreciando os últimos acontecimentos ocorridos no bairro de Santa Cruz, decidiu, em desobediência contra o povo, resolver:

1.º—Protestar contra os actos que se praticam contra dois componentes desta juventude, os camadas Francisco Quintal e Manuel Zorro, sendo o primeiro barbaramente agredido, a ponto de lhe abrirem o crânio e ter que seguir imediatamente para Lisboa e o segundo, tendo sido espancado sem ter culpa formal, simplesmente por tanto um como outro ter protestado na ocasião que a guarda pretoriana agredia a multidão.

2.º—Protestar contra o informador da notícia publicada no jornal A Batalha, no dia 21, sobre o caso Francisco Quintal, onde se lê que o rapaz se envenenou em desordem, o que é falso, pois que nada disso sucedeu, simplesmente fugido como toda a gente, aos agressores, que estabeleceram o cerco do bairro e o prenderam, e depois agredido por um oficial da mesma guarda.

3.º—Protestar energicamente contra a atitude das autoridades desta localidade, pelo que ultimamente tem praticado contra honestos trabalhadores.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

ULTIMAS NOTÍCIAS

A SITUAÇÃO NA ITÁLIA

A volta ao trabalho—Em Mântua a multidão tenta assaltar a cadeia

ROMA, 5.—Recomeçou por completo o trabalho tanto nesta capital como nas demais cidades onde se declarou a greve, retomando as ruas o seu aspecto habitual.

Italia traz os seguintes pormenores dos distúrbios em Mântua: os manifestantes tentaram impedir a saída dos combóios, o que não conseguiram, dirigindo-se depois à Central de Telefones, de cujo edifício se apoderaram, aguardando, porém, a serem desalojados pelas tropas. Também quiseram assaltar as cadeias, impedindo as forças que pouco a pouco restabeleceram a calma.—Rádio.

Confirma-se o assalto à prisão—Mântua revolucionada—Mortos e feridos

ROMA, 7.—Os jornais foram autorizados hoje a falar dos incidentes de Mântua. No dia 3, a multidão, precedida de anarquistas, invadiu a estação ferroviária, depois, atacou a prisão, desarmou o corpo da guarda, matou o guarda chefe, libertou os presos e depois espalhou os combóios, o que não conseguiram, dirigindo-se depois à Central de Telefones, de cujo edifício se apoderaram, aguardando, porém, a serem desalojados pelas tropas. Também quiseram assaltar as cadeias, impedindo as forças que pouco a pouco restabeleceram a calma.—Rádio.

Na Rússia Sovietista

Fala Lênine
LONDRES, 6.—Lênine escreveu uma importante carta definindo a presente política de paz da Rússia dos Sovietes. Respondendo às perguntas que lhe fez o correspondente do Chicago Daily News diz o seguinte:

Respondendo às suas perguntas digo: Pergunta.—Qual é a política actual dos Sovietes?

Resposta.—A nossa política é a política da paz, e sempre tem sido, como o provamos ao admitir as propostas de paz de William Bullitt.

P.—Está o governo dos Sovietes disposto a garantir a sua intervenção nos assuntos internos dos demais países?

R.—Estamos dispostos a garanti-la.

P.—Está o governo dos Sovietes disposto a demonstrar que representa a maioria do povo russo?

R.—Se o governo dos Sovietes é o mais democrático do mundo e está desfeito de demonstrá-lo.

P.—Qual é a atitude dos Sovietes perante um acordo com a América?

R.—Nós desejamos chegar a uma convenção económica com todas as nações porém especialmente com a América.—Rádio.

Os «bons» intuitos do Japão

PARIS, 6.—Telegram de Bucarest que a missão japonesa junto do general Denikine declarou que o Japão está disposto a enviar tropas para auxiliar Denikine e Kolchak na sua luta contra o bolchevismo. O Japão não tem em vista interesses mas deseja unicamente o restabelecimento da ordem na Rússia.—Rádio.

Na América

Os mineiros voltam ao trabalho
WASHINGTON, 7.—Os líderes mineiros pronunciaram-se por unanimidade em favor do regresso ao trabalho das minas.—Rádio.

Agressão á facada
Manuel Godinho, residente no pálio Gomes Pereira, 16, 3, agrediu com uma facada no rosto Manuel Brás, residente no mesmo pálio, do qual teve de receber tratamento no posto da Cruz Vermelha. O agredido apresentou queixa à polícia.

Desordem num electrico

O guarda 1784 prendeu José Rodrigues Fernandes, rua de Santana, 4, Lapa, 165, e Frederico Garcia, rua de S. João da Mata, 135, que num carro eléctrico estavam a provocar os passageiros; e recusando-se a sair do carro à intimação do condutor, foi por este pedida a intervenção da guarda, que teve de empregar a força por resistência por parte dos presos.

Prisão injusta

Miguel da Cruz, tipógrafo, morador na calçada dos Cárteos, veio a esta redacção protestar contra a prisão arbitrária de Alfredo Bruno Lourenço, morador na travessa da Boa Hora, 26, que o agrediu involuntariamente, na noite de 26 de Outubro. Há mais de um mês que o desgraçado se encontra preso, apesar das diligências feitas pelo agredido, a fim de que o soltem, tendo declarado categoricamente ao governo civil e ao carlório do escrivão Vieira, que a agressão tinha sido involuntária, não desejando, portanto, que Alfredo Bruno se encontrasse por mais tempo preso, visto ele, interessado, não ter pedido a intervenção das autoridades.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.

OS QUE MORREM

Contando apenas 7 anos de idade, faleceu a menina Maria José da Silva Amaro, filha do sr. Serafim Gonçalves Amaro e da sr. D. Adelaide da Luz Amaro. O funeral sairá de casa da Estrela, às 13, e seguirá, às 16 horas, para o cemitério oriental.